



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Educação Infantil

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'B02', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das duas questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. *Pode-se conseguir fazer nascer na criança surda a consciência da utilidade e do prazer da escrita, lendo contos e escrevendo bilhetes e cartões para ela, lendo com ela, consultando anúncios, rótulos, etiquetas e livros na sua presença, fazendo-a ver sua utilidade em atividades da vida diária, como compras e passeios.*

Ao se referir à educação bilíngue, Tovar propõe que

- (A) a criança aprenda inicialmente os códigos linguísticos da Língua Portuguesa para depois poder obter o aprendizado da Língua de Sinais.
- (B) se ensine paralelamente as duas línguas, pois a Língua de Sinais não apresenta as mesmas funções linguísticas da Língua Portuguesa.
- (C) o professor organize turmas mistas com alunos surdos e sem deficiência auditiva para poder realizar atividades que propiciem a aprendizagem pela interação e cooperação.
- (D) o ensino da língua como código conduza a criança ao processo de aquisição da escrita, de forma lúdica para despertar seu interesse e fazê-la compreender o uso social da escrita.
- (E) ao mesmo tempo em que se propicia o desenvolvimento linguístico na Língua de Sinais, deve-se começar um processo de sensibilização em relação à escrita, suas funções e sua importância.

Atenção: As questões de números 2 e 3 estão relacionadas ao texto a seguir.

A tarefa educacional de materialização dos fundamentos de uma educação inclusiva é bastante complexa, uma vez que o sistema educacional deverá lidar com todas as diferenças existentes na escola e, entre elas, as deficiências.

2. Partindo desse pressuposto teórico, acredita-se que a diversidade

- (A) é natural, pois geneticamente as pessoas são diferentes; cada uma tem capacidade intelectual e aptidões diferenciadas que requer trabalho pedagógico próprio para cada grupo de alunos.
- (B) implica distinguir diferenças singulares, como idade, sexo e cor/raça, de deficiências, porque estas necessitam de trabalho pedagógico específico para que o aluno não se sinta isolado e/ou discriminado.
- (C) exige profissionais preparados e estrutura física que permita organizar salas de aula para atender cada tipo de deficiência e as demais salas de aula para a rede regular de ensino.
- (D) faz parte da natureza humana, sendo o trabalho pedagógico necessariamente diverso e adequado para contribuir no desenvolvimento de todos e na superação de estigmas e preconceitos.
- (E) traz o enriquecimento de todos; significa trabalhar com a heterogeneidade que é fundamental para o processo de ensinoaprendizagem: é ela que permite um trabalho pedagógico voltado à formação integral de todos os alunos.

3. De acordo com a legislação atual:

- I. O ensino será ministrado com base nos princípios, dentre outros, de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.
- III. O atendimento educacional aos portadores de deficiência será feito por serviços especializados, em escolas especiais, sempre que a escola regular não apresentar estrutura física e materiais pedagógicos adequados às deficiências existentes.
- IV. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.
- V. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, II e V.
- (B) II e III e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) II, III, IV e V.



4. Em relação à questão racial afirma-se que *não se trata de um dado biológico, mas de construtos sociais, formas de identidade baseadas numa ideia biológica errônea, mas eficaz socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios.*

O conceito aqui adotado é o de raça

- (A) genética.
- (B) social.
- (C) fenotípica.
- (D) ascendente.
- (E) psico-biológico.

5. *Em 1990, as áreas ambientais protegidas na Amazônia (federal e estaduais) somavam uns 17 milhões de hectares. Avalia-se que se a floresta tropical for preservada apenas nos parques e reservas ambientais existentes, 66% das espécies podem se extinguir.*

Para a conservação da riqueza biológica, segundo Manuela Carneiro da Cunha, é preciso

- (A) que as populações indígenas obtenham direito legal a seus territórios, por parte de todos os segmentos da sociedade brasileira.
- (B) estabelecer critérios para o uso do solo, de forma a priorizar o desenvolvimento ambiental em detrimento do progresso industrial.
- (C) estabelecer um novo pacto com as populações indígenas, para que contribuam para a conservação da riqueza brasileira.
- (D) instrumentalizar as populações indígenas para que elas aprendam a preservar as riquezas ambientais sem interferir no progresso da nação.
- (E) diferentemente da preservação de recursos minerais, discutir tecnicamente com as populações indígenas a conservação biológica do território.

6. Em relação à questão indígena, a Constituição Federal de 1988 determina que:

- I. São bens da União, dentre outros, as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios.
- II. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.
- III. São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural.
- IV. As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

7. Considere os textos abaixo.

É BOM SER CRIANÇA

*É bom ser criança,
Isso às vezes nos convém.
Nós temos direitos
Que gente grande não tem.
Só brincar, brincar, brincar,
Sem pensar no boletim.
Bem que isso podia nunca mais ter fim.*

(Toquinho)

POEMA DE SETE FACES

*Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

(Drummod de Andrade)

Segundo Sonia Kramer, a ideia de infância

- (A) não existiu sempre e da mesma maneira; as visões sobre a infância são construídas social e historicamente.
- (B) surgiu na Idade Média, na medida em que as crianças tiveram importância na economia familiar.
- (C) pode ser sempre observada de acordo com a classe social que a criança pertencia.
- (D) existe desde os primeiros registros históricos do nascimento das crianças das classes mais favorecidas economicamente.
- (E) surgiu com a preocupação em relação à proteção e aos direitos das crianças e dos adolescentes.



8. O debate atual em torno da necessidade de incluir a dimensão artístico-cultural na formação de crianças e de adolescentes caminha na direção não apenas das questões relativas ao acesso e à apropriação da produção existente, como também da
- (A) arte como recurso para o ensino de conteúdos privilegiados, de forma interdisciplinar.
 - (B) vantagem didática em regularizar seu ensino como forma prazerosa de aprendizagem.
 - (C) experiência estética de obter seus conhecimentos nas demais áreas do conhecimento.
 - (D) importância de se colocar a arte a serviço da educação significativa.
 - (E) organização da escola como espaço de criação estética.

9. A respeito da acessibilidade arquitetônica nos prédios escolares pode-se dizer que:
- I. Todos os ambientes devem ser desenhados de forma a não segregar ou excluir pessoas, promovendo a socialização e a integração entre indivíduos com diferentes condições físicas, mentais e sensoriais.
 - II. Rampas e banheiros adaptados não são suficientes para que os princípios do desenho universal sejam consolidados.
 - III. Os equipamentos devem possibilitar a segurança do aluno ao utilizá-los, mesmo que o conforto, o bem-estar e a estética sejam sacrificados.
 - IV. De acordo com a Lei nº 10.098/00, toda escola deve promover ambiente acessível, eliminando as barreiras arquitetônicas e adequando os espaços que atendam à diversidade humana.
 - V. Para garantir o direito de acessibilidade espacial para as pessoas com deficiência, conta-se com a ação fiscalizadora dos Ministérios Públicos Estaduais.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, II e III.
 - (B) II, III e IV.
 - (C) I, II, IV e V.
 - (D) II, III, IV e V.
 - (E) I, III, IV e V.
10. *A educação tradicional na área da deficiência intelectual perpetua um trabalho pedagógico que tem por base um sujeito abstrato, descontextualizado, com ações massificadoras, generalizadas, repetitivas, com uma individualização excessiva do ensino.*
- Submeter o aluno com deficiência intelectual a esse processo
- (A) propicia um aprendizado sincrético, dificultando o comportamento natural do aluno em compensar a sua deficiência.
 - (B) fragmenta o conhecimento, tendo cada atividade um fim em si mesmo, desfavorecendo a apreensão totalizante e concreta do conhecimento.
 - (C) dificulta o processo de aprendizagem, pois o aluno só aprende quando parte do conhecimento teórico para poder compreender a sua realidade.
 - (D) não possibilita a aquisição de conhecimentos por parte do aluno, nem mesmo por memorização.
 - (E) proporciona um desenvolvimento cognitivo individual fixo, mas não permite a interação social do aluno com seus colegas de classe.

11. *Sabe-se que a aprendizagem significativa não se coaduna com a ideia de conhecimento linear e seriado. Conceber o conhecimento organizado linearmente contribui para reforçar a ideia de pré-requisitos.*

Portanto, a aprendizagem significativa está relacionada à

- (A) possibilidade de os alunos aprenderem por múltiplos caminhos.
- (B) organização de um caminho bem definido e seguro para o ensino.
- (C) meios seguros de se chegar a um aprendizado eficiente e eficaz.
- (D) probabilidade do professor transmitir o conhecimento de forma crítica.
- (E) realidade do aluno e ao conhecimento historicamente acumulado.

12. *Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada.*

Segundo Marcos Masetto, a ênfase no processo de aprendizagem exige que se trabalhe com

- (A) técnicas que incentivem a produção intelectual dos alunos, por meio da informática e dos meios de comunicação.
- (B) metodologias progressistas por meio das novas tecnologias de aprendizagem, pois estas garantem a produção do conhecimento de todos os alunos.
- (C) técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo; que explicitem a produção do conhecimento.
- (D) metodologias diferenciadas para que as técnicas possam apresentar uma aprendizagem eficiente e prazerosa para o conjunto de alunos.
- (E) técnicas alternadas, de forma a poder desenvolver uma metodologia dialógica que favoreça o desenvolvimento cognitivo dos alunos.



13. *A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte do fenômeno vital. Não haveria criticidade sem a curiosidade que nos move e que nos põe diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (...). Quanto mais criticamente se exerce a capacidade de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve a que venho chamando de curiosidade epistemológica.*

(Paulo Freire)

Nessa concepção de educação, a função do educador

- (A) não pode ser de um simples motivador, de um repassador de ideias, mas sim a de um articulador do movimento formativo, de uma liderança política e intelectual.
 - (B) deve ser de promover uma aprendizagem competente, num movimento independente dos modos objetivos e concretos da vida social e coletiva.
 - (C) deve ser de ensinar o educando, num movimento de conquista da autonomia como algo que floresce das pressões que o coletivo desenvolve naturalmente.
 - (D) não deve ser de levar as suas inquietações, a sua curiosidade ao educando, mas a de mostrar o caminho verdadeiro para se aprender de forma certa.
 - (E) deve ser de ensinar a pesquisar informações para que o educando possa, por meio de sua curiosidade e de sua disciplina de estudo, construir o conhecimento científico.
-
14. *Os casos de trabalho infantil e exploração, entre outros, devem ser informados pelas instituições de ensino aos Conselhos Tutelares para os encaminhamentos necessários.*
- Em relação a essas determinações legais, pesquisa realizada pelo Centro de Referência às Vítimas de Violência (CNRVV), em 2006, aponta que
- (A) os professores são negligentes em relação a esses casos.
 - (B) a direção escolar teme a reação da comunidade escolar e não aciona o Conselho Tutelar.
 - (C) as escolas, em geral, não notificam essas situações.
 - (D) os profissionais da educação conhecem o trabalho do Conselho Tutelar, mas preferem se concentrar nas questões pedagógicas.
 - (E) as famílias aparentemente conhecem o papel do Conselho Tutelar, mas não acreditam em seu trabalho social.
-
15. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90), os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:
- I. Maus-tratos envolvendo seus alunos.
 - II. Indisciplina envolvendo funcionários e alunos da escola.
 - III. Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.
 - IV. Elevados níveis de repetência.
- Estão corretas as afirmativas
- (A) I e III, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II, III e IV, apenas.
 - (D) I, III e IV, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.
-

16. De acordo com o ECA, é obrigação e compete aos pais ou responsáveis, respectivamente,
- (A) exigir o respeito de todos os membros das escolas e acompanhar os estudos de seus filhos.
 - (B) auxiliar os filhos em seus estudos e colaborar com o processo disciplinar na escola.
 - (C) matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino e zelar, junto ao poder público, pela frequência à escola.
 - (D) cooperar no processo pedagógico da instituição e acompanhar as despesas feitas com recursos da APM.
 - (E) acompanhar a aprendizagem dos filhos, em consonância com o projeto pedagógico da escola, e participar das reuniões do Conselho de Escola.
-

17. *É preciso erradicar o cancro do analfabetismo; não podemos conviver com essa vergonha.*

Segundo Luiz Percival Brito,

- (A) essas frases expressam os altos índices de analfabetismo no Brasil e como o país é visto internacionalmente.
- (B) a expressão *educação de adultos* traz consigo um forte estigma: o educando é visto como alguém inferior, marcado.
- (C) a opinião pública vê na *educação de adultos* a salvação para se livrar dessa “vergonha”, que é o analfabetismo no Brasil.
- (D) a vergonha do analfabetismo no Brasil não existiria se o poder público oferecesse educação pública a toda a população.
- (E) as expressões depreciativas em relação ao analfabetismo se devem aos altos índices de pessoas que abandonaram os estudos por não valorizarem a educação.



18. *Não existe uma educação neutra. No ensino, qualquer atuação veicula alguns ideais de pessoa e de sociedade.*

Para Antoni Zabala, é imprescindível

- (A) a explicitação dos modelos que estão sendo promovidos através das diferentes práticas educativas, a reflexão sobre os valores que transmitem e sua revisão a partir da tomada de posição sobre os modelos de sociedade e de pessoa que se pretende alcançar.
- (B) o professor esclarecer junto à equipe pedagógica, durante a elaboração do projeto político-pedagógico da escola, qual concepção de educação, visão de homem e visão de mundo irá adotar em sala de aula, no desenvolvimento de sua prática educativa.
- (C) a definição da linha de atuação dos educadores no projeto político-pedagógico da escola que deve ser elaborada pelo seu coletivo e estar em consonância com as diretrizes políticas da Secretaria de Educação e de acordo com a legislação em vigor.
- (D) a realização de um trabalho padronizado para que se alcance um ensino de qualidade para todas as classes de uma escola; para tanto é necessário que a coordenação pedagógica defina coletivamente as regras de atuação para todos os professores.
- (E) o trabalho pedagógico ser planejado pela equipe técnica da escola, de forma a prever qual deve ser a atuação dos professores e demais profissionais da unidade escolar para que se mantenha a uniformidade necessária para um ensino democrático.

19. I. *Entristece-me ouvir os alunos dizerem que a escola não os estimula.*

II. *Igualmente me pesa verificar o cansaço e o desânimo manifestado por tantos professores que, em alguns países mais do que outros, mas de maneira geral em todos, sentem-se solitários.*

Segundo Isabel Alarcão, nos discursos oficiais

- (A) a escola tem conseguido democratizar o acesso à escola mas não tem apresentado um ensino de qualidade, na medida em que os professores não conseguem preparar um material didático condizente com a necessidade dos alunos.
- (B) é unanimemente reconhecido que a educação é fonte de desenvolvimento humano, cultural, social e econômico; contudo os professores encontram-se sem apoio dos dirigentes, das comunidades e dos governos.
- (C) as escolas são consideradas a principal alavanca para o progresso da nação, no entanto a formação dos professores tem se apresentado aquém da real necessidade de ensino não só no Brasil.
- (D) os professores são os representantes intelectuais da nação, porém os baixos salários e o não investimento na formação desses profissionais têm resultado em dados de altos índices de evasão escolar.
- (E) os índices de crianças matriculadas nas escolas do ensino fundamental indicam um enorme avanço na concretização das diretrizes políticas da educação, todavia as matrículas das crianças na educação infantil e no ensino médio estão aquém das metas previstas.

20. Sobre o conceito de escola reflexiva, afirma Isabel Alarcão:

Urge mudar a escola para lhe dar sentido e atualidade. Em uma organização com essas características, os seus membros não podem ser meramente treinados para executar decisões tomadas por outrem, não podem ser moldados para a passividade, o conformismo, o destino acabado. Ao contrário, devem ser incentivados e mobilizados para a participação, a co-construção, o diálogo, a reflexão, a iniciativa, a experimentação. Uma organização inflexível, como uma estrutura excessivamente hierarquizada, silenciosa no diálogo entre setores, cética em relação à potencialidades dos seus membros, descendentemente pensada em todas as suas estratégias estará fadada ao insucesso.

NÃO se coaduna a essa proposição:

- (A) Numa escola reflexiva os professores são convocados a uma postura ética, ao se perceberem como co-responsáveis pelas decisões e ações na escola.
- (B) Numa escola reflexiva os professores deixam de ser meros executores de tarefas e atividades organizadas e determinadas por sujeitos alheios ao ambiente escolar.
- (C) A escola reflexiva não apenas prepara para a cidadania, mas vive a cidadania, na compreensão da realidade, no exercício da liberdade e da responsabilidade.
- (D) A escola reflexiva é uma organização aprendente que qualifica os que nela estudam e os que nela ensinam, gerando conhecimento sobre si mesma.
- (E) O conceito de escola reflexiva não se aplica às instituições de ensino organizadas em rede de ensino, uma vez que a estrutura é excessivamente hierarquizada e os professores são treinados para execução de tarefas.



21. Conforme assinalado por Philippe Perrenoud, a ação pedagógica é constantemente controlada pelo *habitus*, de acordo com pelo menos quatro mecanismos:
- uma parte dos “gestos do ofício” são rotinas que, embora não escapem completamente à consciência do sujeito, já não exigem mais a mobilização explícita de saberes e regras.
 - mesmo quando se aplicam regras, quando se mobilizam saberes, a identificação da situação e do momento oportuno depende do *habitus*.
 - a parte menos consciente do *habitus* intervém na microrregulação de toda ação intencional e racional, de toda conduta do projeto.
 - na gestão da urgência, a improvisação é regulada por esquemas de percepção, de decisão e de ação, que mobilizam fracamente o pensamento racional e os saberes explícitos do ator.

Pode-se aferir de tais considerações que

- (A) nas escolas de educação infantil a rotina é o regulador por excelência do bom funcionamento da escola.
- (B) a definição de uma rotina na organização e funcionamento da escola precisa se caracterizar como um elenco de regras a serem observadas e obedecidas por todos.
- (C) a constituição de uma rotina necessária precisa levar em conta as necessidades e anseios dos sujeitos envolvidos, as condições e situações do cotidiano, os objetivos e metas da instituição, os saberes e o compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.
- (D) a rotina ou *habitus*, não pode ficar a mercê dos desejos e necessidades das crianças e suas famílias.
- (E) o estabelecimento de uma rotina precisa ter como princípios a organização, a disciplina, a rigidez e a responsabilidade de todos os envolvidos, para que o trabalho pedagógico possa alcançar resultados coerentes com uma escola cidadã, ou seja: uma escola inclusiva para todos.

22. Yves de La Taille relata que o escritor Albert Camus, quando recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, escreveu ao seu professor primário

...é pelo menos uma ocasião para lhe dizer o que você sempre foi, e ainda é, para mim, e para assegurar-lhe que seus esforços, seu trabalho e seu coração generoso estão ainda vivos num de seus pequenos alunos que, apesar da idade, não deixou de lhe ser grato.

Este relato permite considerar que, no trabalho educacional, a forma como o professor lida com os limites possibilita afirmar que:

- I. Rigor, seriedade, afetividade e compromisso são características que podem andar juntas.
- II. O professor rigoroso e exigente é sempre autoritário.
- III. Dedicção, atenção e cuidado com os alunos não significa tratá-los como seres incapazes de aprender e estudar com rigor e seriedade.
- IV. O professor exigente, mas envolvido e zeloso com o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, deixa marcas indelévels.
- V. O professor precisa, acima de tudo ser muito afetivo e compreensivo com os alunos.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, III e IV.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) II e V.
- (D) I e IV.
- (E) I, II e IV.

23. Segundo Yves de La Taille, *é no embate entre o mundo infantil e o mundo adulto que a criança cresce, ultrapassa suas fronteiras*. Para isso

- (A) deve-se partir dos conhecimentos espontâneos das crianças pequenas tendo o cuidado porém de preservá-las da complexidade do mundo adulto, ou seja, deixar a cultura tal qual ela é, do lado de fora da sala de aula.
- (B) é necessário que não se confunda aprendizagem significativa, que se traduz na compreensão correta de parte do conhecimento, com infantilização e conseqüente desfiguração dos conteúdos que, em vez de promover a construção do saber reforçam o egocentrismo e restringem os horizontes dos alunos.
- (C) o professor deve chegar até a criança fazendo-a a pensar que o seu mundo é o centro do universo e o que realmente tem valor é a forma como percebe e emite opiniões sobre o mundo que a cerca, mesmo que num primeiro momento pedagógico eles estejam destituídos de verdades.
- (D) é necessário não se perder de vista que a comunicação com os pequenos flui melhor quando se trabalha o tempo todo com a fantasia.
- (E) o papel do adulto é ensinar a criança a identificar os limites e obedecê-los, razão pela qual o dito popular "é de pequeno que se torce o pepino" tem fundamento nas teorias do desenvolvimento infantil.



24. Se o limite é, de fato, limite, ou seja, representa alguma linha essencial, um marco, uma fronteira entre dois territórios, é porque esses territórios são distintos. Aquilo que está além da fronteira é desejável, mas também desconhecido, um tanto assustador.

Então, para Yves de La Taille:

- I. Não é a pura maturação biológica que explica o desenvolvimento mas, sim as múltiplas interações com o meio físico e social.
- II. Desenvolver-se é superar limites, transpô-los. Assim sendo, educar uma criança, longe de ser apenas impor-lhe limites é, antes de mais nada ajudá-la cognitivamente e emocionalmente a transpô-los, ir além deles.
- III. Para uma criança crescer e se desenvolver bem, é necessário que desde pequenina vá tendo oportunidade de conhecer e obedecer sempre as regras para aprender os seus limites.
- IV. Quando uma criança contesta e se nega a atender às observações dos adultos quanto a suas atitudes em sala de aula, o mais conveniente é ignorá-la por um determinado tempo.
- V. Nas situações de sala de aula, as atividades devem partir do que a criança já sabe ou pensa que sabe mas irem muito além, numa direção já anunciada pela ação do professor, numa direção de transposição dos limites, de trabalho efetivo da excelência como um limite possível.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I, IV e V.
- (B) I, II, III e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, II e V.

25. Os Diários de Aula, conforme assinalado por Miguel Zabalza, como instrumento para aceder ao pensamento do professor sobre sua prática, levanta quatro dimensões que o convertem num recurso de grande potencialidade expressiva:

- o fato de se tratar de um recurso que implica escrever.
- o fato de se tratar de um recurso que implica refletir.
- o fato de nele se integrar o expressivo e o referencial.
- o caráter nitidamente histórico e longitudinal da narração.

Uma reflexão sobre as dimensões acima permitem assegurar que a transposição da experiência dos Diários para ser convertida num exercício de registro, a ser feito pelo professor no trabalho com crianças pequenas, pode representar

- (A) um documento de valor inestimável para a escola, por representar crescimento à formação do professor.
- (B) uma contribuição muito grande para a construção de uma proposta de educação infantil pertinente e de qualidade para as nossas crianças, uma vez que relata o cotidiano da escola e o trabalho de um educador nela com as situações conflituosas do cotidiano da sala de aula.
- (C) uma forma de tornar conhecido o trabalho do professor pela coordenação pedagógica que assim poderá fazer intervenções mais precisas no trabalho do docente, como adequar as falhas e repor os conteúdos não trabalhados de acordo com o projeto político-pedagógico da escola.
- (D) o registro de experiências marcadas pela dedicação, lutas e incompreensão.
- (E) uma obrigação dos professores que trabalham nas escolas, pois o registro é documento oficial da escola.

26. Quando se pensa numa proposta de elaboração de Diários de Aula a serem feitos por professores, a primeira questão que ocorre é a que diz respeito à resistência dos professores em escrever. Isto leva a pensar que para ser uma proposta viável de acontecer no interior de uma escola

- (A) seriam necessários cursos de reciclagem para os professores, de frequência obrigatória, pois pelo fato deles não gostarem de escrever, eles criariam obstáculos.
- (B) teria que ser imposta pela direção da escola e após algum tempo, certamente ganhariam o apoio dos professores.
- (C) a adesão a qualquer proposta num coletivo requer que se converse e se compartilhe sobre o significado e sobre o que representa para as pessoas envolvidas em termos de responsabilidade e compromisso e se estabeleça a partir disso um modelo possível dentro das características do grupo.
- (D) precisaria haver uma reforma estrutural nos sistemas de ensino, pois a escola é um espaço onde os educadores não estão dispostos a assumir tarefas que, de imediato, não lhes garantam avanços e que lhes tragam recompensas.
- (E) muitos professores teriam que superar seus receios de escrever e mostrar para o outro o que escrevem por temerem uma avaliação negativa dos colegas e da direção da escola.



27. Considere as seguintes afirmações:

- *A educação contém em si mesma um sonho de harmonia. O saber, a razão, a argumentação não deveriam permitir a coexistência pacífica, a tolerância das diferenças, a cooperação inteligente, a partilha de valores humanos?*
- *Que fazem a escola e seus atores frente à complexidade? O pessoal da escola não vive em um estado de serenidade, mas grande parte dele não parece pronta para um questionamento fundamental. Uma reflexão coletiva sobre a complexidade deveria pelo menos evitar as armadilhas mais grosseiras.*

A reflexão de Philippe Perrenoud, no que diz respeito à relação da escola com as famílias das crianças, aponta para a

- (A) necessidade de reconhecer o grau de dificuldade que a complexidade representa para o desenvolvimento do projeto da escola, uma vez que ela não tem autonomia para agir.
- (B) constatação da dificuldade e mesmo impossibilidade de desenvolver uma proposta educativa em meio à diversidade presente na composição dos alunos que frequentam a escola.
- (C) necessidade de trazer os pais para a escola e trabalhar com eles na busca e encaminhamento de soluções que levem à modernização e humanização da relação pedagógica e da construção da identidade do projeto pedagógico.
- (D) urgência de um ensino mais exigente para as crianças de educação infantil.
- (E) exigência de se organizar uma forma de selecionar e agrupar os alunos da escola.

28. No filme brasileiro “Linha de Passe”, filmado em São Paulo, a atriz que recebeu o prêmio no festival de Berlim por sua interpretação faz o papel de uma mãe de quatro filhos e é a responsável por eles e pelo sustento da família, trabalhando como doméstica numa casa de família.

Esta é, na verdade, a realidade de quase 50% das famílias das regiões das periferias das grandes cidades brasileiras, ou seja, famílias em que a mãe é “cabeça de família” e os filhos têm pais diferentes e muitos nem sequer sabem ou conhecem os pais.

Grande parte dos alunos das escolas públicas nos dias atuais é constituída por estas crianças e jovens. A família dos alunos face a isto é completamente diferente daquela que está no imaginário de muitas pessoas. Ou seja, é uma realidade relativamente nova que, de certa forma, obriga a escola a

- (A) repensar sua função social e ao invés de delegar à família “dar um jeito nos filhos”, busca construir uma forma de relação com as mães discutindo, refletindo e definindo formas compartilhadas de atuação.
- (B) construir um novo jeito de acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que não conte com a colaboração das mães desses alunos porque elas são muito ocupadas ou desestruturadas.
- (C) tentar construir um jeito de trazer estas mães para a escola para assinar termos de compromisso para com a educação de seus filhos.
- (D) ignorar as famílias dos alunos já que não se pode contar com elas.
- (E) desobrigar-se em relação à formação dos alunos, ocupando-se apenas da instrução, que é sua tarefa específica.

29. Neste ano de 2010, a Copa do Mundo será realizada na África do Sul, um país:

- I. Situado na África, nas costas do Mediterrâneo.
- II. Constituído de uma população – de maioria negra – e de brancos descendentes de holandeses e britânicos.
- III. Que foi notícia nos jornais e meios de comunicação em geral, especialmente a partir da década de 80 até o final do século XX, devido ao regime do *Apartheid*.
- IV. Que já recebeu prêmios Nobel da Paz e um deles foi para Nelson Mandela, líder negro que lutou e sofreu muito para acabar com o *Apartheid* e foi o primeiro presidente negro após o fim deste regime em 1994.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II, III e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) I e III, apenas.



30. *A maratona do estudante de administração Levino Neves de Lima Júnior, 23, começa às 6h, na cidade de São Paulo, quando acorda e se prepara para o primeiro transporte público do dia. Às 8h, chega a uma das lojas onde vende ração para cachorro. Quando o expediente termina, às 18h, segue para a faculdade. Após a aula, toma metrô e ônibus (para economizar, às vezes, dispensa o ônibus e vai a pé) na volta para casa, onde chega por volta da meia-noite. Devido ao aumento das matrículas no ensino superior, que mais do que dobraram nos últimos dez anos, é cada vez mais comum encontrar estudantes como Levino nas salas de aula das universidades brasileiras.*

(Folha de São Paulo, 14/12/2009. São Paulo – SP)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE,

- (A) estudantes da classe média perderam seu poder na última década, por causa do aumento de custo de vida.
- (B) na última década, triplicou o número de estudantes em faculdades públicas que se vêm obrigados a trabalhar.
- (C) entre 1998 e 2008 cresceu o percentual de alunos que dividem seu tempo entre emprego e estudo.
- (D) o significativo aumento do desemprego nos últimos 5 anos, tem levado os jovens a desistirem de estudar à noite.
- (E) o número das matrículas do ensino superior aumentou devido à procura de cursos tecnológicos, como administração de empresas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. *Dentre as diferentes abordagens educativas na educação infantil encontram-se atualmente discussões sobre a organização do espaço físico e suas implicações para a formação das crianças em seus aspectos sociais, culturais, históricos e emocionais. Maria da Graça Horn afirma que somente preocupar-se com o espaço físico não garante alterações nas práticas educativas das professoras, já que é necessário problematizar a relação existente entre controle e emancipação. Portanto, é possível afirmar que:*

- (A) Na constituição do espaço físico na Educação Infantil, a mudança do mobiliário escolar e a organização de zonas semi-abertas implicam uma relação democrática entre crianças e adultos, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural dos alunos.
- (B) O protagonismo infantil está garantido quando temos a presença de cantos em que as crianças possam escolher livremente os materiais para o desenvolvimento de suas atividades.
- (C) Os espaços oferecidos pelas escolas de educação infantil, devem voltar-se para a garantia de abordagem de determinados conteúdos escolares e da disciplina individual.
- (D) Quanto aos espaços físicos na Educação Infantil, precisa-se considerar a escola como espaço construído pelos atores que nele convivem e com ele estabelecem diferentes relações, deve-se questionar qual o papel desempenhado por todos e descentralizar a atuação da professora.
- (E) O controle rigoroso, por parte dos adultos que convivem com as crianças nos espaços educativos, é responsável por um crescimento saudável das mesmas.

32. *Desde um ano de idade, os 'trabalhinhos' é que são considerados atividades pedagógicas, isto é, desenhar, pintar, colar, recortar desenhos mimeografados, prestar atenção à história da professora, repetir gestos e músicas treinados exaustivamente. Correr, pular, empilhar objetos, jogar bola, brincar de casinha, mexer na água, só no intervalo dos trabalhos propostos pela professora, porque representam bagunça e agitação. Quanto maior o tempo que as crianças permanecerem sentadas às mesinhas, ou atentas aos 'trabalhinhos' melhor será considerada a professora, apesar do autoritarismo e dos limites abusivos à autonomia e espontaneidade das crianças.*

A concepção apresentada por Jussara Hoffmann e M. Beatriz Silva está expressa em:

- (A) A concepção apresenta uma criança cujas oportunidades de descoberta e vivências de diferentes experiências têm sido consideradas pelos adultos que organizam o espaço e o tempo para as vivências infantis na creche.
- (B) Revela-se uma percepção de trabalhos pedagógicos voltados para organização de conteúdos pautados na criança.
- (C) Há uma desproporção entre as decisões dos adultos e as necessidades das crianças demonstrando a importância de uma ação educativa na creche que considere as especificidades das crianças.
- (D) Implica o disciplinamento imposto pela professora como fundamental para que as crianças cresçam em segurança, alimentadas, amparadas.
- (E) Os recortes de figuras, desenhos mimeografados consistem na essência do trabalho voltado para a promoção de inventividade infantil.



33. Clotilde Ferreira afirma que:

Não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências.

O papel da professora que atua nesses espaços físicos, portanto, consiste em

- (A) recriar os espaços domésticos para melhor acolher as crianças.
- (B) organizar as práticas educativas de modo a considerar a criança como ser social totalmente dependente do adulto.
- (C) considerar os espaços físicos como ambientes provocadores da construção de conhecimentos diversos focados em conteúdos preparatórios para os processos educativos futuros.
- (D) perceber os espaços físicos da sala de aula como lugares propícios da conquista da autonomia motora pelas crianças, locais nos quais os padrões mais avançados de linguagem serão atingidos graças a uma organização centrada em atividades dirigidas e no papel desempenhado pela professora.
- (E) organizar as práticas educativas de forma a considerar as crianças e suas especificidades na educação infantil, garantir que as relações aconteçam sem as coerções e disciplinamento centrado em normas determinadas pela adulta, desenvolver um olhar atento e sensível ao espaço físico tornando-o um ambiente agradável de acolhimento capaz de despertar a curiosidade infantil.

34. Segundo Jussara Hoffmann e M. Beatriz Silva, as atividades educativas na pré-escola devem promover

- (A) a constituição de ambientes voltados para a criança com privilégio às atividades dirigidas e compostas somente pelas professoras procurando mensurar constantemente as aprendizagens, visando a um desenvolvimento pleno de suas habilidades nesta fase de maturação do sistema motor e neurológico.
- (B) a criação de espaços físicos que previnam as crianças dos perigos que possam estar presentes, sobretudo, em brincadeiras livres com água, barro, areia, garantindo vigilância e controle das ações empreendidas pelas crianças.
- (C) o desenvolvimento de atividades educativas que considerem o oferecimento de espaços físicos organizados com rígidos horários e limpeza rigorosa.
- (D) meios através dos quais as crianças possam tornar-se autônomas em relação aos adultos e adultas e demais crianças; que consigam interagir e solucionar desavenças; desenvolvam confiança em si e suas idéias, não se desencorajando diante de situações desafiadoras.
- (E) a aquisição da autonomia infantil desde que com atividades dirigidas e adequadas para as faixas etárias das crianças.

35. *Tirei os sapatinhos de Raquel. Fomos de mãos dadas, caminhando pela terra, pela grama, pelo chão de concreto, sentindo, dessa forma, a textura dos diferentes pisos. Entramos no galpãozinho coberto e Raquel engatinhou pelo chão. Carreguei a menina no colo até uma árvore. Brinquei de colocá-la no chão para caminharmos mais um pouco, preferiu ficar no colo. Ela já estava cansada. Voltamos para a salinha...*

Nesse relato de prática de Márcia Luciana Menegat, estagiária em creche e que trabalhava com crianças de 4 a 11 meses de idade, Jussara Hoffman e M. Beatriz Silva provocam reflexões sobre as relações educativas em creche, das quais pode-se depreender que

- (A) a criança teve seus direitos usurpados, pois a professora desconsiderou que a mesma deveria permanecer em sala de aula onde estaria desenvolvendo-se em segurança.
- (B) o respeito às crianças pequenas evidencia-se na relação estabelecida entre elas e os adultos quando estes preocupam-se com ambientes livres de tensões e limites às manifestações infantis, prevendo o direito a explorar diferentes e amplos espaços físicos.
- (C) a professora demonstra desconhecer as necessidades da criança pequena ao colocá-la frente a experiências fora de sala desconsiderando que a mesma não possui capacidade cognitiva para compreender o que via e não podia interagir com esses espaços.
- (D) a professora deveria permanecer voltada para a garantia de atividades pedagógicas em sala, isto é, desenhar, colar, recortar figuras, treinando as crianças para a vida escolar futura.
- (E) se equivoca aquele profissional que julga os espaços externos como componentes de práticas educativas.



36. O Índice de Desenvolvimento Infantil – IDI – baseia-se na ideia do cumprimento dos direitos das crianças estabelecidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Acreditando que um dos direitos da criança pequena é o de brincar, observe a foto reproduzida do livro de Cristiane Rogério.



Foto de Cairo, Estado do Acre, p.14.

A partir da fotografia da cena focalizada e da afirmação contida no enunciado é possível apreender que

- (A) as experiências vivenciadas nas relações com outras crianças e brinquedos são imprescindíveis para o pleno desenvolvimento das crianças contribuindo para seu crescimento, para sua imaginação e fantasia.
 - (B) as vivências cotidianas de brincadeiras pouco ou nada influenciam nas realizações infantis no interior das creches e pré-escolas, devendo, portanto, ser desconsideradas na formulação de atividades pelas professoras.
 - (C) a brincadeira deve existir visando apenas sua transformação em atividades dirigidas pelas professoras.
 - (D) caberá sempre ao adulto criar situações de confronto com diferentes manifestações culturais de maneira a educar a criança, sem considerar as situações de convívio com outras crianças.
 - (E) o direito à brincadeira é algo desejável mas sua vivência entre as crianças não pode substituir a transmissão do conhecimento mesmo nas creches.
-
37. Maria da Graça Souza Horn afirma que as escolas de Educação Infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua prática pedagógica. Para a autora:
- (A) A organização dos ambientes das creches e pré-escolas, embora importante, não interfere nos processos de aprendizagem das crianças.
 - (B) Trata-se de um cenário que prescinde da presença da professora.
 - (C) A organização dos ambientes deve ser considerada somente quando realizada pelas professoras.
 - (D) A organização espacial pode criar ambientes democráticos, nos quais a participação de crianças e adultos é fundamental.
 - (E) A organização deve voltar-se apenas para a criação de ambientes de aprendizagem evidenciando um caráter propedêutico.
-
38. Na educação infantil, o grande desafio é iniciar a formação de praticantes da leitura e escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema de escrita; o desafio é iniciá-los para se tornarem pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou solidarizar-se com o diferente. Assumir este desafio significa para Delia Lerner
- (A) planejar um rol de atividades preparatórias que envolvam as crianças no desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para vir a aprender a ler e escrever.
 - (B) estabelecer uma rotina na escola onde as crianças possam ficar bastante ocupadas na realização de atividades que exijam maior concentração e atenção na execução, pois só assim estarão preparadas para as práticas escolares do ensino fundamental.
 - (C) começar por rever os focos de resistência que criam obstáculos a uma mudança profunda na prática repetitiva e sem sentido da escola e orientar as ações que se fizerem necessárias, seja na capacitação dos professores, seja na forma como a escola se organiza e funciona.
 - (D) delimitar com objetividade os limites da educação infantil.
 - (E) não esquecer que o eixo mais fundamental na educação infantil é o lúdico.



39. Por em evidência que não há uma diferença fundamental entre *ler* e *aprender a ler* ou entre *escrever* e *aprender a escrever*, pode contribuir para esclarecer quais são os princípios gerais que devem reger o trabalho didático em leitura e escrita desde o primeiro dia de aula da educação infantil. Estes princípios para Delia Lerner podem ser:
- I. Introduzir no currículo a ideia de que uma situação didática cumpre em geral diferentes objetivos específicos, ao menos quando essa situação foi planejada levando em conta os objetivos gerais.
 - II. É necessário sustentar as propostas curriculares nas contribuições das ciências da linguagem e nas da psicologia, em particular nos estudos realizados sobre a construção de determinados conteúdos escolares.
 - III. Reformular a concepção do objeto de ensino em função das contribuições linguísticas e a concepção do sujeito que aprende a ler e escrever.
 - IV. Promover o trabalho em equipe no interior das escolas para criar espaços de discussão que permitam confrontar experiências e superar o isolamento no qual costumam trabalhar os professores.
 - V. Definir modificações que desterrem o mito da homogeneidade que normalmente impera nas escolas e o substituam pela aceitação da diversidade cultural e individual dos alunos.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, II e V, apenas.
 - (B) I, II, III, IV e V.
 - (C) III, IV e V, apenas.
 - (D) II e V, apenas.
 - (E) I, III, IV e V, apenas.
-
40. A leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não leem eficazmente por si mesmas. Delia Lerner acredita que durante esse período, o professor pode criar muitas e variadas situações nas quais lê diferentes tipos de texto, como por exemplo:
- (A) o professor faz uma introdução a respeito da história que os alunos irão conhecer e em seguida mostra um DVD da história.
 - (B) escolhendo um texto para ler e à medida que vai lendo, o professor vai parando e tecendo comentários e fazendo perguntas aos alunos antes de prosseguir com a leitura, para que a leitura permita uma fidelidade de interpretação de acordo com o que o autor apresentou em seu livro.
 - (C) sempre que termina a leitura e os comentários sobre a leitura, o professor guarda o livro na estante para conservá-lo em bom estado.
 - (D) o professor mostra o livro que contém a história que irão apreciar e em seguida a conta, dramatizando-a para os alunos.
 - (E) criando um clima propício onde lê tentando criar emoção, intriga, suspense ou diversão, mostrando imagens e o texto se as crianças o quiserem e ao terminar a leitura faz comentários de suas próprias impressões, pois é a partir de seus comentários que desencadeia uma animada conversa com as crianças.
-
41. Considerando que é imprescindível, por um lado, por em primeiro plano os propósitos referentes à aprendizagem de tal modo que estes não se subordinem à necessidade de controle e, por outro lado, criar modalidades de trabalho que incluam, momentos durante os quais o controle seja responsabilidade dos alunos, transpondo para o terreno da prática de sala de aula, significa para Delia Lerner
- (A) proporcionar às crianças muitas oportunidades para exercitar a escrita através de exercícios variados e ao final de cada exercício avaliá-los com os alunos.
 - (B) criar um ambiente na sala de aula onde o ler e o escrever se constituam em atividades vivas sobre o uso social da leitura e da escrita, incluindo a apreciação e a crítica, seja em relação ao material utilizado seja em relação ao que se produz conjuntamente em aula.
 - (C) trabalhar com variados livros de literatura infantil.
 - (D) fazer uso de dramatizações e pantomimas.
 - (E) criar com os alunos o Dia da Contação de Histórias.



42. Num trabalho de capacitação dos docentes, dois fatores foram essenciais para produzir progressos no trabalho: a conceitualização da especificidade do conhecimento didático e a reflexão sobre a própria prática como capacitadores. Delia Lerner explica que o saber didático, ainda que se apóie em saberes produzidos por outras ciências,
- (A) não pode ser deduzido simplesmente deles.
 - (B) é elaborado através da investigação rigorosa do funcionamento das situações didáticas com base em extensa literatura sobre a questão em pauta.
 - (C) para ter validade necessita passar pelo crivo da Universidade.
 - (D) resulta da demarcação entre a teoria e a prática, uma vez que para um programa de capacitação apresentar os resultados esperados precisa apresentar teoria para iluminar a prática docente.
 - (E) não dispensa a análise e a reflexão sobre a prática uma vez que a teoria, ao mesmo tempo que orienta a prática, a reflexão e análise da prática enriquece a teoria com maior significação e compreensão e impulsionando para o estudo e aprofundamento de novas questões.

43. Para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione oportunidades a seus alunos de participarem em atos de leitura que eles mesmos estão realizando, que trave com eles uma relação de leitor para leitor.

Dessa perspectiva,

- (A) ao adotar em classe a posição de leitor, o professor estimula as crianças a vencer as dificuldades que encontram para aprender a ler.
- (B) ao adotar a posição de leitor, o professor cria uma ficção pois procede como se a situação não acontecesse na escola embora, na verdade, esteja justamente criando uma forma de comunicar aos alunos certos traços do comportamento de leitor.
- (C) ao assumir o comportamento de leitor o professor se coloca como modelo a ser seguido.
- (D) não é suficiente criar situações de leitura na sala de aula.
- (E) como para as crianças o comportamento do leitor é algo muito distante deles, a imitação é o melhor caminho.

44. Como é que as crianças se aproximam do conhecimento do sistema de numeração? Para responder esta pergunta, Délia Lerner desenvolveu um trabalho de pesquisa com crianças de 5 a 8 anos, cujos resultados mostram que

- (A) as crianças pequenas aparentemente aceitam bem as atividades de matemática que lhes são propostas na escola, mas as realizam sem muito envolvimento, pois ainda não atingiram um amadurecimento cognitivo que lhes permita desenvolver o raciocínio lógico matemático.
- (B) os meninos se envolvem mais com os desafios matemáticos que as meninas.
- (C) em geral, as crianças são mais hábeis para lidar com a representação escrita dos algarismos do que com a representação oral porque elas gostam de realizar atividades de cópia dos algarismos.
- (D) quando as crianças são envolvidas em desafios que exigem que elas reflitam para apresentar respostas, em geral chegam a resultados muito reveladores de suas hipóteses sobre o sistema de numeração e, não só isso, as explicações que dão sobre a forma como chegaram aos resultados incitam os adultos a ampliar a compreensão matemática.
- (E) as dificuldades das crianças começam a aparecer quando têm que trabalhar com os "nós" e não tem um adulto para desafiá-las.

45. A análise das regularidades da numeração escrita é uma fonte insubstituível de progresso na compreensão das leis do sistema por parte das crianças, porque estabelecer regularidades cumpre um duplo objetivo: tornar possível formular problemas dirigidos a explicitar a organização do sistema e permitir gerar avanços no uso da numeração escrita. Assim:

- I. Só tem sentido formular perguntas acerca das razões que explicam as regularidades quando as crianças já as descobriram e estimular a busca das respostas só tem sentido, quando as crianças estão em condições de compreender as perguntas.
- II. O foco nas regularidades faz com que o percurso didático inverta a ordem em que foi formulada a relação causa-efeito para aqueles que inventaram o sistema de numeração: para eles as regularidades são consequência da posicionalidade, regra fundamental do sistema; para as pessoas que não precisam inventar um sistema, mas compreender este sistema que já existe, as regularidades se fazem presentes antes das causas que as geraram.
- III. Detectar as regularidades é necessário não só para avançar na compreensão do sistema; é imprescindível também para conseguir um uso cada vez mais adequado da notação convencional.

Em decorrência destes três pontos citados acima, o papel INCORRETO do professor é:

- (A) Formular a pergunta acerca das causas mesmo que as crianças respondam: "sei lá", "os números foram inventados assim".
- (B) Não se contentar com qualquer resposta da criança acerca das causas, o que deve fazer é postergar a pergunta para um momento mais propício não muito distante em termos de tempo.
- (C) O professor insiste em fazer as perguntas como forma de provocar a reflexão nas crianças.
- (D) O momento propício para o professor voltar a fazer as perguntas e também o grau de elaboração que alcancem as respostas dependerá do conjunto de atividades que estejam sendo realizadas.
- (E) Fazer as perguntas e ele mesmo se antecipar a responder.



46. Para aprender e gostar de matemática, os primeiros contatos das crianças com os conceitos matemáticos e no decorrer da escolaridade até pelo menos o final do Ciclo I do Ensino Fundamental
- (A) devem propiciar a manipulação de muito material concreto.
 - (B) precisam prever momentos em que os alunos se dediquem a atividades de exploração de material concreto seguida de uma quantidade razoável de atividades de fixação da aprendizagem, pois o desenvolvimento destas atividades de fixação é que irá possibilitar o domínio verdadeiro de um determinado conhecimento matemático.
 - (C) devem se caracterizar como situações onde as dificuldades de compreensão serão resolvidas em momentos fora da rotina da sala de aula.
 - (D) devem propiciar um contato permanente entre as situações do cotidiano e os conhecimentos matemáticos através da articulação entre situações, atividades e materiais que propiciem o tempo todo a descoberta, a constatação e a aplicação do conhecimento na vida dos homens em sociedade e instigue a buscar respostas às questões que os desafiam.
 - (E) precisam ser planejados e organizados de forma a garantir um bom aproveitamento por todos os alunos em todo o processo.

47. Com relação ao ensino da Matemática nas escolas é frequente constatar que, quase sempre, a forma de se trabalhar é a explicação do professor, na lousa, dos itens do conteúdo seguida da realização de exercícios pelos alunos. Pode-se afirmar que este modo usual e conservador do ensino da matemática, para Delia Lerner, é o responsável
- I. pela rejeição que um grande número de alunos tem pela matemática mesmo depois de sair da escola e que certamente está ligada ao fato de que o modo como foi trabalhada não permitiu a compreensão do que se explicava e propunha, como também pelo distanciamento que a matemática da escola tem em relação à vida cotidiana.
 - II. pelo desenvolvimento de um sentimento de incapacidade que os sujeitos experimentam para raciocinar e resolver situações que exigem maior concentração.
 - III. pelo pouco valor que os professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental atribuem à Matemática: o medo e a insegurança não permitem que se arrisquem muito para enfrentar as perguntas dos alunos.
 - IV. pelo pouco compromisso que, em geral, os professores de Matemática têm em relação à compreensão do que ensinam. Na maioria das vezes só sabem explicar e repetir a mesma explicação infinitas vezes porque não têm domínio dos conceitos envolvidos nos conteúdos que "passam" para os alunos.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, apenas.
 - (B) III, apenas.
 - (C) IV, apenas.
 - (D) I, II e III, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.
48. Analise a seguinte situação:
- Entrando em um determinado espaço físico de uma escola de educação infantil destinado a crianças com quatro anos de idade foi possível perceber paredes limpas sem identificação daqueles que o frequentam, mesas e cadeiras enfileiradas prevendo a realização de atividades dirigidas e individuais, causando dificuldades de locomoção das crianças pelo ambiente.*
- Dessa descrição é possível apreender:
- (A) O espaço físico é neutro e nenhuma forma de organização implicará a realização de atividades diferentes pelas crianças.
 - (B) A organização do espaço está correta, pois as instalações devem ser apropriadas para a realização de atividades específicas para as crianças, suas frequentadoras, quando se aborda conteúdos disciplinares.
 - (C) O modelo espacial apresentado considera a criança como coconstrutora privilegiando uma postura democrática de relação entre adultos e crianças.
 - (D) É necessário refletir sobre o papel centralizador do professor e a organização dos espaços físicos e ambientes aos quais as crianças são submetidas considerando-as como fundamentais na constituição dos mesmos.
 - (E) O espaço físico deve ser organizado de forma a estabelecer sistemática, rigorosa e rotineiramente as relações entre as crianças, ao mesmo tempo que se estimule a reflexão.

49. Sobre o processo de globalização, afirma Milton Santos: *Se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.*

Segundo Milton Santos,

- (A) a perversidade do processo de globalização está nas manifestações de suas contradições: desemprego, pobreza, baixos salários, etc.
- (B) a globalização como fábula é uma referência aos aspectos benéficos do processo, como o culto ao consumo e a necessária crítica à presença do Estado.
- (C) a globalização como perversidade é uma referência aos aspectos ideológicos inerentes ao processo de luta por outro modelo de globalização possível.
- (D) constituir outro modelo de globalização seria uma fábula ainda mais perversa que o atual processo.
- (E) a relação entre o mundo tal como nos fazem vê-lo e o mundo tal como ele é, constitui-se como a ideologia necessária para a construção de uma outra globalização.



50. Ao analisar as perversidades e possibilidades presentes no processo de globalização, o geógrafo Milton Santos entende que: *O problema crucial é: como passar de situação crítica a uma visão crítica – e, em seguida, alcançar uma tomada de consciência. Para isso, é fundamental viver a própria existência como algo unitário e verdadeiro, mas também como um paradoxo: obedecer para subsistir e resistir para poder pensar o futuro. Então, a existência é produtora de sua própria pedagogia.*
- NÃO corresponde a essa análise a afirmação de que
- (A) a própria globalização engendra possibilidades de resistência às perversidades do processo.
 - (B) a compreensão do paradoxo subsistência/resistência permite a construção de possibilidades de transformação.
 - (C) pensar a existência como algo unitário e verdadeiro implica desnudar a percepção da globalização como fábula.
 - (D) a própria existência, compreendendo as perversidades decorrentes do processo de globalização, engendra um aprendizado constituído no paradoxo subsistir/resistir.
 - (E) a pedagogia da existência deve ser ensinada como forma de subsistência à globalização.
-
51. Segundo Zilma Ramos de Oliveira, o projeto didático quando empreendido na pré-escola, pode possibilitar
- (A) a reflexão sobre o sentido e as transformações do tempo, perceber as construções históricas e sociais para atender as comunidades.
 - (B) somente mais uma forma de organização curricular na educação infantil cujos significados para a criança são pouco explorados.
 - (C) um trabalho que vise estratégias de ensino voltadas para a estabilidade dos conhecimentos que devem ser construídos pelas crianças de acordo com a livre escolha da professora.
 - (D) que o papel das crianças seja de coadjuvante na constituição das temáticas abordadas.
 - (E) o desenvolvimento de crianças mais disciplinadas e com melhor desempenho em seu processo de crescimento.
-
52. Segundo Júlia Formosinho-Oliveira, a constituição da profissionalidade daqueles que trabalham na educação infantil baseia-se numa rede de interações em diferentes níveis. A concepção da autora para a ocorrência do exercício dessa profissionalidade está expresso em:
- (A) Trata-se do cumprimento de papéis profissionais voltados diretamente para o microsistema de sala de aula, considerando que é ali onde as crianças devem passar a maior parte do tempo escolar, portanto é nesse espaço que as interações professor-crianças precisam necessariamente se desenvolver.
 - (B) A profissionalidade está voltada para o desempenho de funções docentes que devem seguir-se a partir de uma centralização no profissional.
 - (C) O exercício da profissionalidade na educação infantil trata de uma interação iniciada desde o microsistema de sala de aula atingindo uma maior amplitude; ocorre entre crianças, pais e mães, auxiliares da ação educativa, gestores, autoridades locais, outros profissionais da infância e está em constante mudança na construção de diferentes papéis.
 - (D) Trata-se do cumprimento de funções voltadas para a segurança, bem-estar, higiene das crianças, privilegiando os cuidados necessários à criança na educação infantil.
 - (E) O exercício da profissionalidade docente acontece fundamentalmente a partir de uma formação voltada para o desenvolvimento cognitivo da criança, já que esse é considerado o ponto de partida para a elaboração de atividades pertinentes às crianças.
-
53. A globalidade da educação da criança pequena em seu processo de desenvolvimento espelha a forma como a criança aprende e se desenvolve nos diferentes contextos. Tal característica exige da profissional que atue com essas crianças o desempenho de papéis abrangentes e não similares aos dos professores de outros níveis de ensino, há especificidades que devem ser compreendidas. Segundo Júlia Formosinho-Oliveira,
- (A) a especificidade no desempenho profissional deve basear-se em necessidades específicas com limites bastante definidos considerando a criança como projeto.
 - (B) é necessário perceber a criança como um projeto pleno de vulnerabilidades infantis, da necessidade de atenção individual voltada para os aspectos socioemocionais, que se estendem desde os cuidados até a compreensão mais abrangente do desenvolvimento infantil e das diferentes aprendizagens.
 - (C) necessidade de aprendizagens curriculares que antecipem os níveis educativos posteriores é uma particularidade desse processo.
 - (D) entre as particularidades do exercício docente diante das fragilidades infantis e de sua imaturidade, caberá à professora e exclusivamente a ela que regule as atividades das crianças e o ambiente físico frequentado por elas.
 - (E) o desenvolvimento profissional, bem como as atividades educativas na educação infantil, devem estar voltados para um trabalho individual apenas, considerando o desenvolvimento da criança.



54. Segundo Júlia Formosinho-Oliveira, o desenvolvimento das capacidades profissionais daqueles que atuam na educação infantil, deve considerar que
- (A) as capacidades profissionais estão relacionadas à ampliação sempre constante e sistemática dos mais novos conhecimentos pedagógicos.
 - (B) o desenvolvimento das capacidades profissionais está voltado exclusivamente aos sistemas de apoio e supervisão das tarefas criadas pelas professoras.
 - (C) as capacidades profissionais desenvolvem-se mediante a consideração de fronteiras definidas quanto à aprendizagem das crianças e ao desenvolvimento cognitivo das mesmas.
 - (D) o desenvolvimento das capacidades profissionais está ligado à integração de saberes, a capacidade vibrante de pesquisar e investigar outros campos de conhecimento, renovação e constante disposição para aquisição de novos conhecimentos e que esse caminho se integre com os afetos e a paixão em educar as crianças hoje, cidadãs de amanhã.
 - (E) a profissionalidade na educação infantil se desenvolve principalmente mediante a paixão de educar crianças, a compreensão de seu processo de desenvolvimento e a interação com contextos de aprendizagem fora do âmbito escolar.

55. *Os 'de baixo' não dispõem de meios (materiais e outros) para participar plenamente da cultura moderna de massas. Mas sua cultura, por ser baseada no território, no trabalho e no cotidiano, ganha força necessária para deformar, ali mesmo, o impacto da cultura de massas. Gente junta cria cultura (...). Essa cultura da vizinhança valoriza, ao mesmo tempo, a experiência da escassez e a experiência da convivência e da solidariedade. (...) Tal cultura realiza-se segundo níveis mais baixos de técnicas, de capital e de organização, daí suas formas típicas de criação. Isso seria, aparentemente, uma fraqueza, mas na realidade é uma força, já que se realiza desse modo uma integração orgânica com o território dos pobres e o seu conteúdo humano. Daí a expressividade de seus símbolos, manifestos na fala, na música e na riqueza das formas de intercurso e solidariedade entre as pessoas.*

Discutindo possibilidades de construção de “uma outra globalização”, não excludente, Milton Santos entende que

- (A) a massificação da cultura promove a emancipação das camadas mais pobres da população.
- (B) a possibilidade de construção de outro modelo de globalização se dará pela música solidária.
- (C) as contradições presentes no processo de globalização, manifestas na cultura de massa e sua apropriação pelas camadas dominadas da população, viabilizam condições para a construção de outro modelo de globalização.
- (D) outro modelo de globalização seria viável pela assimilação da cultura de massas, através de seus símbolos, gestos e músicas, por parte das camadas populares e elites, de maneira democrática.
- (E) a solidariedade aos “de baixo” se viabiliza pela cultura de massas, através de seus símbolos.

56. A proposição de avaliação mediadora apresentada por Jussara Hoffman considera:

- (A) o compromisso do professor diante da criança, planejando atividades diferenciadas para os níveis socioculturais mais ou menos favorecidos economicamente.
- (B) o professor não utiliza padrões preestabelecidos de qualidade em bases comparativas.
- (C) a partir de objetivos claramente delineados, busca-se o máximo de desenvolvimento possível, obedecendo limites preestabelecidos.
- (D) necessário adotar como um dos princípios a teoria comportamentalista.
- (E) como função do professor comentar as tarefas enfatizando a localização das dificuldades através da atribuição de pontos ao certo/errado.

57. *A Prof^ª Daniela leva sua turma de crianças ao Zoológico. Júlio e Carlos parecem fixados num grande elefante que permanece absolutamente imóvel. Num determinado momento perguntam à professora: – ‘Ele é de verdade, ou de faz-de-conta?’. A pergunta dos meninos, na pré-escola, demonstra que eles estão se questionando sobre o que é vivo ou não, a partir do critério do movimento do objeto. Revela a construção de uma hipótese do que é ‘ser vivo’ que passa a ser generalizada a vários objetos observados. (...) Tais hipóteses construídas e generalizadas, num primeiro momento, vão sendo paulatinamente reformuladas pelo indivíduo a partir da observação dos fenômenos em suas relações, semelhanças e diferenças. Tais hipóteses preliminarmente sugeridas pelos indivíduos em seu processo de descoberta são denominadas de ‘erros construtivos’.*

Na perspectiva de Jussara Hoffmann, NÃO é possível afirmar que:

- (A) Momentos de aprendizagem como esse revelam crianças ativas, em desequilíbrio cognitivo, agindo por tentativa e erro em busca da verdade.
- (B) O professor deve intervir no processo de aprendizagem de maneira desafiadora e não coercitiva ou retificadora.
- (C) A mera e constante correção por parte do professor apenas impede que a criança reformule suas hipóteses.
- (D) Todos os erros cometidos pelas crianças podem ser denominados *erros construtivos*.
- (E) A desconsideração desses *erros* como hipóteses conduz à simples memorização e acúmulo de não-entendimentos.



58. Segundo Jussara Hoffman, o ... *autoritarismo inerente à ação do educador não é aparente. Professoras afetuosas, alegres, seguem tais procedimentos, impondo suas respostas precocemente, rabiscando todo o trabalho dos alunos, recriminando-os a cada erro que comentem, e dizendo-se trabalhando em benefício das crianças.*

Para a autora, tal postura

- (A) estimula a discriminação, o que é natural, dado que as próprias crianças estabelecem comparações entre si.
- (B) classifica as crianças em piores e melhores, o que é fundamental na prática docente para colaborar com a sobrevivência na sociedade capitalista contemporânea.
- (C) reforça uma visão elitista de mundo, privilegiando as crianças que já ingressam na escola com saberes e experiências semelhantes aqueles valorizados por essa instituição.
- (D) pode ajudar a superar bloqueios, dado seu caráter disciplinador, punitivo e discriminatório.
- (E) estimula a competição, aspecto observável na sociedade e natureza, cabendo à escola estimular seu desenvolvimento.

59. Zilma Ramos de Oliveira afirma que entre as tendências atuais no desenvolvimento de currículos para as creches e pré-escolas encontra-se a pedagogia dos projetos didáticos. Tal pedagogia pode ser definida como

- I. uma organização curricular que reconhece a importância de vivências de múltiplas experiências pelas crianças, incluindo expressões corporais, artísticas, brincadeiras, planejando atividades a partir desses princípios.
- II. uma organização curricular que prescinde da presença da criança como ser propositivo.
- III. conjunto de projetos pedagógicos com características pouco inovadoras, excludentes das ideias e propostas das crianças.
- IV. projetos didáticos que abordam temas definidos pelas professoras sobre os quais as crianças podem tecer redes de significações, abrindo-se inúmeras possibilidades para indagações por parte das crianças.
- V. projetos didáticos que informam a criança sobre conteúdos escolares, tendo um caráter propedêutico importante destacando-se seu desenvolvimento nas séries iniciais do ensino fundamental.

Estão corretas APENAS as afirmativas

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I e IV.
- (D) II e V.
- (E) I, III e V.

60. Partindo do pressuposto de que a Escola de Educação Infantil deve se constituir num espaço de acolhimento e educação das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, tal pressuposto requer que gradativamente se vá caracterizando como construção coletiva de um grupo de educadores em estreita relação com as crianças e suas famílias e a comunidade na qual está inserida. Para tanto:

- I. Pensar a escola como uma equipe pedagógica complica a gestão do pessoal pois é praticamente impossível conciliar os interesses individuais dos professores no ambiente de trabalho.
- II. O compartilhamento de ideias e pontos de vista ao se constituir uma equipe pedagógica envolvida com o trabalho da escola, facilita uma certa desconcentração ou descentralização dos poderes da gestão.
- III. A participação dos pais na gestão da escola precisa ser vista com cuidado, pois pode gerar conflitos desnecessários.
- IV. O trabalho em equipe pedagógica transforma-se em uma necessidade, em um modo de funcionamento indispensável.
- V. As equipes pedagógicas animam o debate no estabelecimento de uma proposta de ensino, introduzem novas ideias, contestam modos de agir conservadores.

De acordo com o pensamento de Philippe Perrenoud, estão corretas as afirmativas

- (A) I, II, III, IV e V.
- (B) II, IV e V, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

**PROVA DISSERTATIVA****Questão 1**

Eliana, professora de creche sentia-se insegura diante de situações desafiadoras para as crianças, que possibilitassem que elas caíssem e se machucassem no período que estavam no CEI. E tão logo um bebê tentasse engatinhar pela sala ou arredores, empurrar objetos ou pular nas almofadas, ela o tomava nos braços, o abraçava e o colocava novamente no berço, acreditando assim garantir que os cuidados, tão imprescindíveis ao crescimento do bebê estivessem assegurados.

Essa atitude está correta sob o ponto de vista pedagógico? Justifique.

Questão 2

Na hora do banho, a professora percebe que ao limpar os órgãos genitais da criança esta manifesta sentir dor. Como a mãe da criança costumava ir buscá-la diariamente, a professora espera a mãe no horário da saída do CEI e conversa com ela sobre o que observou, sugerindo que a mãe leve a criança para ser examinada pelo médico pediatra da Unidade Básica de Saúde (UBS) próxima, que atende as crianças da escola. A mãe alega não ser necessário, pois a criança é “manhosa” e precisa de um corretivo para não ficar coçando suas partes íntimas.

O que a professora deve fazer neste caso? Justifique.
